

Como as mineradoras podem gerenciar melhor o reassentamento de comunidades com o aumento da demanda por metais

POR: GERRY REDDY E MIKE STEYN 22 de agosto de 2023



Mineiros artesanais e de pequena escala no Burkina Faso. Créditos: SRA

É um fato inegável que o mundo precisa de mais metais para lidar com os efeitos da mudança climática e para atingir o net zero até 2050. A energia renovável (painéis solares, turbinas eólicas), a eletrificação do transporte e a necessidade de mais infraestrutura de energia são apenas parte do quadro da demanda. Haverá também uma enorme necessidade de atualizar, substituir e construir novas infraestruturas para gerenciar e se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, por exemplo, em relação a muros marítimos, sistemas de drenagem e outras instalações em cidades costeiras de baixa altitude.

Os principais metais que serão necessários para a transição energética incluem cobre, lítio, níquel, manganês, cobalto, grafite, cromo, molibdênio, zinco, terras raras e silício. As medidas de gerenciamento e adaptação exigirão grandes quantidades de materiais como minério de ferro. Mesmo com esforços em relação à substituição,

reciclagem e tecnologias aprimoradas para reduzir a demanda por metais, bem como a possibilidade de mineração no fundo do oceano, ainda haverá uma enorme demanda por metais extraídos por métodos subterrâneos e a céu aberto.

As empresas de mineração, que trabalham em contextos geográficos, políticos e sociais cada vez mais difíceis, sabem muito bem quanto tempo leva para desenvolver uma nova mina ou até mesmo expandir uma operação existente. Em geral, isso é ainda mais complicado pela necessidade de obter acesso “livre e desimpedido” à terra para a área da mina e para as zonas de proteção de saúde e segurança relacionadas, em um contexto de relações desafiadoras com a comunidade e de maior escrutínio do desempenho ambiental e social.

A localização de muitos metais de transição energética exigirá acesso à terra em regiões de instabilidade política

ou insegurança, inclusive em África, Ásia e América Latina, muitas vezes onde as comunidades e as próprias operações enfrentam os desafios da mudança climática. Atualmente, a produção de alguns metais está excessivamente concentrada em determinadas regiões, como, por exemplo, o cobalto na República Democrática do Congo. A diversificação do fornecimento será fundamental e, com longos prazos de entrega dos projetos, isso poderá criar [estrangulamentos no fornecimento](#).

A demanda por quantidades muito grandes de metais e a necessidade concomitante de acessar áreas muito grandes de terra resultarão, por sua vez, em um aumento muito significativo no número de comunidades e pessoas que serão deslocadas física e economicamente. Isso acabará afetando dezenas, se não centenas, de milhares de pessoas em todo o mundo e exigirá que as empresas de mineração trabalhem em estreita colaboração com as comunidades afetadas e o governo para viabilizar reassentamentos em grande escala.

Reassentamento responsável:

Para que o acesso à terra seja obtido nos prazos exigidos, os proponentes do projeto precisarão reassentar as comunidades deslocadas o mais rápido possível, mas de forma adequada e economicamente viável, que permita a avaliação e o planejamento apropriados, o engajamento total com as pessoas afetadas pelo projeto e outras partes interessadas importantes e a conformidade com as leis nacionais e os padrões internacionais. O gerenciamento responsável do reassentamento garantirá uma licença social sustentável para operar no futuro e, ao mesmo tempo, ajudará a melhorar a vida das pessoas deslocadas de forma que não arquem com o custo da transição verde.

O que torna esse desafio de acesso à terra e reassentamento particularmente difícil é o fato de que:

- A disponibilidade de terras está cada vez mais sob pressão de múltiplos interesses concorrentes, sejam eles relacionados a fins urbanos, de infraestrutura, agrícolas, de extração de recursos, de geração de energia ou de conservação;
- No passado, os reassentamentos foram muitas vezes mal feitos, o que gerou preocupações e desconfiança na comunidade, no governo e na sociedade civil;

- As comunidades têm expectativas mais altas sobre como suas preocupações com saúde e segurança são gerenciadas, por exemplo, em relação às instalações adjacentes de armazenamento de rejeitos, à luz de algumas falhas recentes de barragens e do *Global Industry Standard on Tailings Management*;
- Realizar um processo adequado e bem-sucedido de acesso à terra e reassentamento nunca é fácil e sempre leva mais tempo do que os planejadores de minas imaginam. Portanto, ele precisa ser pensado e planejado como parte do planejamento geral do projeto o mais cedo possível.



Aldeia de reassentamento no Gana. Créditos: SRA

Como profissionais globais de acesso à terra e reassentamento, trabalhamos com as principais empresas de mineração do mundo que lidam com desafios de acesso à terra e reassentamento, incluindo **Anglo American** (LSE: AAL), **Newmont** (TSX: NGT; NYSE: NEM) e **Rio Tinto** (NYSE: RIO; LSE: RIO; ASX: RIO), bem como muitas empresas de nível médio e júnior. De acordo com nossa experiência na Steyn Reddy Associates, existem três passos estratégicos e táticos que as empresas de mineração podem adotar para gerenciar melhor o acesso à terra e o reassentamento e para fazê-lo dentro do prazo e do orçamento. Em um nível macro, essas medidas se resumem à necessidade de planejar e gerenciar de forma mais integrada e coordenada. Os passos específicos incluem:

Passo 1 – Integrar atempadamente

- Integrar a avaliação e o planejamento do acesso à terra e do reassentamento ao planejamento geral corporativo e de todo o projeto desde o primeiro dia, para garantir que os projetos passem pelos estágios de estudo de escopo, pré-viabilidade e viabilidade definitiva com uma compreensão realista do tempo e do custo para realizar o reassentamento e garantir a terra “livre e limpa” para uso do projeto, e com um roteiro prático e um cronograma para implementar esse processo.
- Integrar um representante corporativo sênior de acesso à terra e reassentamento, subordinado diretamente ao CEO, para garantir que o acesso à terra e o reassentamento sejam planejados com antecedência e integrados ao planejamento geral corporativo e das minas, para garantir que o *pipeline* de projetos corporativos possa ser desenvolvido dentro do prazo e que essas atividades sejam realizadas de forma a melhorar a reputação

corporativa em vez de manchá-la.

Passo 2 - Gerenciar de forma eficaz

- Desenvolver um *framework* de política de acesso à terra e reassentamento em toda a empresa para garantir que todos os exercícios de acesso à terra e reassentamento sigam princípios orientadores claros, padrões e leis aplicáveis, além de etapas e procedimentos importantes para otimizar e agilizar o processo e os resultados.
- Colocar em prática uma equipe de acesso à terra e reassentamento devidamente qualificada e experiente no local para garantir resultados práticos e apropriados localmente.
- Os projetos devem se reportar a um comitê diretor de acesso à terra e reassentamento em toda a empresa para garantir que os exercícios de acesso à terra e reassentamento sejam integrados ao planejamento geral e às necessidades de desenvolvimento da empresa.

Passo 3 - Pensar na vida da mina

- Integrar o acesso à terra e o planejamento de reassentamento em um plano coordenado de gerenciamento da terra durante a vida útil da mina para garantir que cada mina tenha uma compreensão clara da terra de que precisa para começar e crescer,

até que ponto e quando a reabilitação pode ocorrer e quando a terra pode ser liberada durante a vida da mina e no seu fechamento.

- Uma estratégia abrangente de gerenciamento de terras pode garantir que o investimento da comunidade, o emprego local e as decisões de aquisição estejam alinhados com as estratégias de aquisição de terras.

A necessidade de reassentar as pessoas deslocadas de maneira adequada e oportuna não é mais essencial apenas para o sucesso de projetos e empresas de mineração individuais. Ela será fundamental para os esforços globais de garantir o acesso aos minerais necessários para viabilizar a transição verde.

- Gerry Reddy e Mike Steyn são diretores fundadores da Steyn Reddy Associates (SRA), uma empresa de nicho especializada em acesso à terra e reassentamento. Eles trabalharam internacionalmente em due diligence, planejamento, implementação e monitoramento e avaliação de projetos de acesso à terra e reassentamento para clientes nos setores de mineração, energias renováveis, infraestrutura e conservação. www.steynreddy.com